

GUIA

Caminhos da Amazônia PARA A COP30



2025 - 2ª EDIÇÃO



REDE
CENARIUM



Belém, Pará

Sede da COP30



GUIA

Caminhos da Amazônia PARA A COP30

2025 - 2ª edição



REDE
CENÁRIOUM

O que você precisa saber sobre essa edição da COP

I

A **30ª Conferência das Partes (COP30)** será realizada em Belém do Pará, entre 10 e 21 de novembro de 2025.

II

Pela **primeira vez na história**, a Amazônia recebe a principal conferência climática do planeta.

III

O evento reunirá quase **200 países**, representados por chefes de Estado, negociadores, cientistas, lideranças comunitárias, setor privado e sociedade civil.



IV

A edição é considerada **histórica**, pois marca o momento em que os países devem apresentar **novas metas de redução de emissões até 2035**, após a avaliação global do Acordo de Paris.

V

A escolha da Amazônia como sede reforça o **papel estratégico do Brasil** e coloca a floresta tropical mais importante do mundo no **centro das negociações climáticas globais**.



O que é a COP?

COP é uma sigla para Conferência das Partes (do inglês, *Conference of the Parties*), evento que também é chamado de Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

As “partes” são os 198 países que integram a convenção responsável por realizar as conferências. Realizadas anualmente, as COPs são encontros entre essas nações para firmar compromissos, trocar experiências e criar soluções para o clima em uma esfera global.

As conferências também são espaços para incidência de movimentos socioambientais e a comunidade científica apresentar suas demandas, questões e propostas para frear o avanço das mudanças climáticas.





Imagem: Laryssa Gaynet

Caminho até Belém

COP1

Berlim | 1995

Início das negociações para metas obrigatórias de redução de emissões.

COP6

Haia/Bonn | 2000-2001

Impasse entre EUA e União Europeia. Depois, em Bonn, aprovação do uso de sumidouros de carbono e avanço em financiamento para países em desenvolvimento.

COP3

Kyoto | 1995

Adoção do Protocolo de Kyoto, com metas obrigatórias de redução de emissões para países desenvolvidos.

COP7

Marrakech | 2001

Definição dos mecanismos de flexibilização e fundos de adaptação.

COP15

Copenhague | 2009

Tentativa de novo tratado climático, mas sem consenso; reconhecimento político da importância do REDD.

COP13

Bali | 2007

Criação do Mapa do Caminho de Bali, incluindo desmatamento (REDD) na agenda.

COP16

Cancún | 2010

Criação do **Fundo Verde no Clima** e meta de limitar aquecimento a 2°C.

COP27

Egito | 2022

Criação do **Fundo de Perdas e Danos** para países vulneráveis e eventos climáticos extremos.

COP21

Paris | 2015

Assinatura do **Acordo de Paris**, com meta global de manter aquecimento abaixo de 2°C e buscar limitar a 1,5°C.

COP28

Dubai | 2023

Reconhecimento da necessidade de transições para o fim dos combustíveis fósseis.

COP26

Glasgow | 2021

Revisão das metas e conclusão das regras do mercado de carbono.

COP29

Baku | 2024

Foco em nova meta de financiamento climático pós-2025, ainda sem valor definido.

COP30 | Belém | 2025

Primeira COP na Amazônia, com protagonismo de povos indígenas e comunidades tradicionais.

Foco em revisão das metas climáticas nacionais (NDCs) pós-2030, financiamento climático, proteção das florestas e bioeconomia, centralidade da justiça climática nas negociações globais.

A COP debate temas cruciais como redução de emissões, transição energética, financiamento climático, justiça climática, adaptação, perdas e danos, mercado de carbono e proteção da biodiversidade.

Saiba mais sobre
a COP na série
DescompliCOP:

COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025



O que esperar da COP30?

- **Redução de emissões:**

Debate sobre novas NDCs até 2035, com metas mais ambiciosas e mecanismos de monitoramento para manter o limite de 1,5 °C do Acordo de Paris.

- **Adaptação climática:**

Definição de planos nacionais de adaptação e ampliação de políticas para enfrentar secas, enchentes, queimadas e outros eventos extremos.

- **Financiamento climático:**

Negociações sobre o Baku–Belém Roadmap, com a meta de mobilizar até US\$ 1,3 trilhão/ano até 2035 para países em desenvolvimento.

- **Transição energética:**

Compromisso com a energia renovável e soluções de baixo carbono.

- **Floresta e biodiversidade:**

Iniciativas para reduzir o desmatamento, financiar a conservação, valorizar a bioeconomia amazônica e integrar clima e natureza.

- **Justiça climática:**

Garantia de direitos territoriais, participação de comunidades vulneráveis e mecanismos de compensação por impactos já irreversíveis.



Imagem: Felipe Martins

Esses temas deverão guiar os debates e negociações diplomáticas, na busca por compromissos ambiciosos e ações efetivas no curto e médio prazo.

O Brasil, como país anfitrião, terá a oportunidade de liderar essas discussões, apresentando exemplos concretos de bioeconomia, conservação florestal e inclusão social como pilares para uma transição justa.

Como será a dinâmica da COP30?

A COP reúne representantes de governos, sociedade civil, setor privado e organizações internacionais. O evento é dividido em três principais espaços:

Zona Azul: Área oficial da ONU, onde ocorrem as negociações oficiais, da Cúpula de Líderes e dos pavilhões nacionais.

Zona Verde: Espaço aberto ao público, com eventos, exposições e debates promovidos por organizações não governamentais, empresas e acadêmicos.

Eventos paralelos: Fóruns, encontros técnicos e painéis promovidos por diversas instituições e grupos de interesse.





COP na Amazônia

Imagem: Rodolfo Pongelupe

A escolha da Amazônia para sediar a COP30 é carregada de simbolismo. A região concentra a maior floresta tropical do planeta, responsável por regular o clima global, armazenar carbono e abrigar a maior biodiversidade terrestre. Ao mesmo tempo, é um território pressionado por desmatamento, garimpo, queimadas e desigualdades sociais profundas. Levar a conferência para Belém significa colocar a floresta no centro do palco político mundial.

Para a comunidade internacional, estar na Amazônia é um convite para refletir que não é possível discutir clima sem considerar quem vive e protege esse território.

Povos indígenas, ribeirinhos e comunidades tradicionais desempenham papel essencial na conservação, mas historicamente foram invisibilizados nos processos globais de decisão.

A COP30 representa uma oportunidade de mudar essa lógica, valorizando seus conhecimentos e protagonismo.

Do ponto de vista do Brasil, a conferência é também uma vitrine de credibilidade e liderança. O país poderá demonstrar como políticas públicas, inovação e bioeconomia podem alinhar conservação ambiental, geração de renda e inclusão social. Essa narrativa é fundamental para reposicionar o Brasil como ator-chave no combate às mudanças climáticas.

Por fim, a COP30 na Amazônia reforça a urgência de um pacto global para proteger o bioma. As decisões tomadas em Belém terão reflexos não apenas para o futuro climático do planeta, mas também para o cotidiano de milhões de pessoas que dependem da floresta em pé para viver com dignidade e esperança.

A FAS na COP30

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) chega à COP30 para colocar a Amazônia e seus povos no centro das soluções climáticas globais. Atuamos como ponte entre comunidades tradicionais, governos, setor privado e sociedade civil, fortalecendo o protagonismo amazônico neste fórum internacional.

- **Jornada COP30:** mobilização regional que conecta comunidades à agenda climática global, com Planos de Ação Climática locais levados à COP30.
- **Banheiro da Esperança:** expedição fluvial de Manaus a Belém com diálogos e oficinas em comunidades, levando propostas da Amazônia profunda.
- **Carta da Amazônia:** mobilização regional que conecta comunidades à agenda climática global, com Planos de Ação Climática locais levados à COP30.



Imagem: Fernando Sette





Dicionário da COP30

Acompanhar as negociações e acordos da COP30 pode ser desafiador com o uso de tantas siglas, termos técnicos e conceitos do meio socioambiental e das relações internacionais. Por isso, preparamos esse pequeno dicionário com algumas das principais definições, palavras e jargões que vão ser bastante falados nesses dias de conferência:



COP - Conferência das Partes

Conferência das Partes (ou, em inglês, *Conference of the Parties*) é a reunião anual dos países-membro da convenção internacional de mudanças climáticas. Essa é a 30ª edição da conferência, evento que acontece anualmente desde 1995.

Crise climática

É um termo utilizado por governos e comunidade científica para tratar de forma adequada à gravidade e urgência das alterações climáticas, reflexos da ação humana e que têm causado sérios impactos ao redor do planeta.

Mercado de carbono

Modelo de financiamento que negocia taxas de emissão de gases de efeito estufa, servindo de estímulo à conservação da floresta, atração de investimentos e geração de renda local.

Crédito de carbono

Unidade de medida usada no mercado de carbono, equivalente a uma tonelada de CO₂ que deixou de ser emitida ou foi removida da atmosfera. Os créditos podem ser comercializados, funcionando como “moeda” que estimula práticas de baixo carbono.

Financiamento climático

São os recursos, de setores públicos, privados ou mistos, investidos e destinados para atividades de mitigação e adaptação climática. O financiamento climático é fundamental para garantir que países e comunidades em desenvolvimento possam investir em soluções sustentáveis e enfrentar desastres climáticos.

Adaptação climática

Refere-se aos ajustes necessários nos modos de vida, sistemas produtivos e ecossistemas para lidar com os impactos já presentes das mudanças climáticas. Inclui desde infraestrutura contra enchentes até novos modelos agrícolas mais resistentes a extremos climáticos.

Mitigação climática

Abrange os esforços para reduzir ou evitar emissões de gases de efeito estufa. Isso pode envolver tecnologias limpas, energias renováveis, restauração de florestas ou mudanças em padrões de consumo e gestão, buscando limitar o aquecimento global.

Transição energética

É a mudança, em escala nacional ou global, de matrizes ou fontes de energia focadas nos combustíveis fósseis para uma com baixa ou zero emissões de carbono, baseada em fontes renováveis.

Injustiça climática

É a consciência de que desastres ambientais resultantes da crise climática atingem com maior impacto populações e regiões do mundo que já estão em situação de vulnerabilidade, à margem do acesso a direitos básicos e exercício pleno da cidadania.

Protagonismo

Conceito que valoriza a autonomia e a liderança de grupos sociais, como povos indígenas, comunidades tradicionais e juventudes, em pautas que dominam por vivência e conhecimento. Na agenda climática, o protagonismo é essencial para soluções efetivas e inclusivas.

UNFCCC

Sigla para *United Nations Framework Convention on Climate Change* ou, em português, a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima. A convenção é constituída por centenas de países e foi criada na Rio-92 para tratar de esforços multilaterais para combater as mudanças climáticas.

IPCC

É o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Ativo desde 1988, o painel é uma frente das Nações Unidas que avalia e compila a produção científica e técnica sobre as mudanças climáticas.

NDC

As contribuições nacionalmente determinadas (ou NDCs, em inglês) são metas e compromissos de redução de emissões de gases do efeito estufa que cada país definiu para si a partir do Acordo de Paris, assinado em 2015 como resultado da COP 21.

Perdas e danos

Mecanismo que busca compensar países e comunidades que já sofrem impactos irreversíveis das mudanças climáticas, indo além da mitigação e adaptação.

Sobre a FAS

A Fundação Amazônia Sustentável (FAS) é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia. Sua missão é contribuir para a conservação do bioma, para a melhoria da qualidade de vida das populações da Amazônia e valorização da floresta em pé e de sua biodiversidade. Com 17 anos de atuação, a instituição tem números de destaque, como o aumento de 202% na renda média de milhares famílias beneficiadas e a queda de 39% no desmatamento em áreas atendidas.



Acompanhe o trabalho
da FAS @fasamazonia

Confira nosso site
fas-amazonia.org



Sobre a Cenarium

A REDE CENARIUM AMAZÔNIA é um veículo de comunicação disponível nas versões online, revista digital, revista impressa, agência de notícias e TV Web com o objetivo de noticiar informações dos nove estados da região amazônica. Sediada em Manaus (AM), a CENARIUM possui representantes nos estados do Pará, Roraima e Rondônia e sucursal em Brasília (DF), contando com 30 colaboradores e um Conselho Editorial formado por especialistas nas áreas de Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Pesquisas, Ciências Sociais, Política e Economia.

REDE
CENARIUM



Conheça o
Grupo Cenarium
@cenariumam

Ficha técnica

Fundação Amazônia Sustentável

Superintendente geral: Virgilio Viana

Superintendente geral adjunta: Valcléia Lima

Superintendente de Gestão e Finanças: Michelle Costa

Guia - Caminhos da Amazônia para a COP30

1ª edição - 2023:

Texto: João Cunha

Revisão: Cenarium

Ilustração: Cenarium

Diagramação: Bosco Leite

2ª edição - 2025:

Texto: Kamila Cavalcante

Revisão: Roberta dos Anjos

Projeto gráfico e diagramação: Karen Lima







FAS

@fasamazonia

REDE
CENARIUM

@cenariumam